

JOSÉ SARAMAGO: (RE)VISITAR A OBRA E A FUNDAÇÃO NO ANO DO SEU CENTENÁRIO

JOSÉ SARAMAGO: (RE)VISIT THE WORK AND THE FOUNDATION IN THE YEAR OF ITS CENTENARY

João Pedro Duarte¹

ISCE – Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo

Ruben Oliveira²

ISCE – Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo

Pedro Ribeiro Mucharreira

ISCE – Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo

Instituto de Educação, Universidade de Lisboa

Duarte, J. P., Oliveira, R. & Muchareira, P. R. (2022). José Saramago: (Re)visitar a obra e a fundação no ano do seu centenário. *Tourism and Hospitality International Journal*, 19(1), 45-64.

¹ Estudante finalista do curso de licenciatura em Gestão Turística

² Estudante finalista do curso de licenciatura em Gestão Turística

Resumo

O presente trabalho aborda os desafios da Fundação José Saramago, enquanto espaço que homenageia o único Prémio Nobel da Literatura em Língua Portuguesa. Esta investigação, permitiu perceber que a Fundação Saramago é um espaço que prima por enaltecer a obra e, primordialmente, as ideias de um autor que deixou um legado vasto a todo o mundo. Como tal, parece ser um privilégio que o mundo saiba que o polo dessa riqueza está em Portugal e em Lanzarote, nas Ilhas Canárias, podendo fomentar o turismo literário, enquadrado no turismo cultural. Desta forma, foi também importante compreender o dia a dia da gestão deste espaço por intermédio de alguém que o conhece tão bem, neste caso, o diretor da fundação. Com este trabalho, esperou-se contribuir para a importância de nos mantermos atentos aos valores que nos deixam de herança. Mais importante que escrever sobre a influência literária de Saramago, este trabalho contribuiu para recordar a vontade do autor: vontade de que todos nós, todos juntos, lutemos em prol da liberdade de todos e de cada um.

Palavras-chave

Turismo cultural, Turismo literário, José Saramago, Fundação Saramago, Gestão

Abstract

The present work addresses the challenges of the José Saramago Foundation, as a space that honors the only Nobel Prize for Literature in Portuguese Language. This research allowed us to perceive that the Saramago Foundation is a space that seeks to praise the work and, primarily, the ideas of an author that left his vast legacy to the whole world. As such, it seems to be a privilege for the world to know that the center of this wealth is in Portugal and in Lanzarote, in the Canary Islands, being able to promote literary tourism, framed in cultural tourism. In this way, it was also important to understand the daily management of this space through someone who knows it so well, in this case, the director of the foundation. With this work, it was hoped to contribute to the importance of keeping an eye on the values that we inherit. More important than writing about Saramago's literary influence, this work contributed to recalling the author's will: the desire that all of us, all together, fight for the freedom of each and every one.

Keywords

Cultural tourism, Literary tourism, José Saramago, Saramago Foundation, Management

1. Introdução

O presente trabalho pretendeu revisitar a obra de José Saramago e caracterizar a sua Fundação, em ano de centenário do único Prémio Nobel da Literatura em Língua Portuguesa.

Por conseguinte, a problemática incidiu na missão, nos valores e na forma como se gere um espaço cultural como a Fundação José Saramago, que trabalha para preservar o legado do escritor português que faleceu há 12 anos.

Neste sentido, procurou-se contribuir para a perceção das iniciativas que a Fundação José Saramago tem desenvolvido para conseguir existir e subsistir, assumindo a mesma como um local de atração turística, potenciando o designado turismo literário (António, 2017), em linha com todo o setor turístico em Portugal e as suas dinâmicas estratégicas – contribuindo significativamente para o produto interno bruto e para uma balança de serviços superavitária - para a economia portuguesa, com a recente exceção devido à conjuntura relacionada com a crise pandémica (Mucharreira et al., 2018; Mucharreira et al., 2019; Gambara et al., 2021).

Tendo presente Carvalho e Baptista (2015), é de crucial importância ter em conta a relação entre Turismo, Cultura e Literatura, pese embora, segundo os seus estudos, a criação de sinergias entre estas áreas estar ainda muito por explorar pela generalidade das entidades em Portugal.

De acordo com Coutinho et al. (2016), apesar de pouco discutido, o Turismo Literário surge como uma modalidade de Turismo Cultural, que se destaca como uma alternativa ao turismo de massa. A literatura é uma forte expressão artística e cultural que pode associar-se a criação de imagens e imaginários que despertam motivação nos leitores para que se tornem turistas.

2. José Saramago – Biografia

Segundo a autobiografia presente no site oficial da sua Fundação (FJS, 2022), José de Sousa Saramago nasceu na Azinhaga do Ribatejo, no seio de uma família de camponeses. José de Sousa era o nome do pai, ao passo que a mãe se chamava Maria da Piedade. Uma curiosidade desde logo interessante, surge relacionada com o nome do autor que, por iniciativa de um funcionário do Registo Civil, contém a alcunha pela qual a família do seu pai era conhecida na aldeia, ou seja, Saramago. Por conseguinte, só aos sete anos de idade, quando lhe foi requerido um documento de identificação na escola primária, é que se descobriu que o seu nome, ao invés de ser o mesmo que o do pai, era José de Sousa Saramago. Todavia, surge uma outra informação caricata acerca do nascimento de Saramago. Isto porque, embora tenha nascido no dia 16 de novembro de 1922, os documentos oficiais referem que nasceu no dia 18 desse mês. Segundo o autor, foi devido a

essa “pequena fraude” (nas suas palavras) que a família conseguiu evitar uma multa devido à falta de declaração do nascimento no prazo legal.

Em 1924, quando José Saramago tinha apenas 2 anos, o seu pai decidiu mudar-se para Lisboa (decisão que, segundo o autor, deverá ter surgido devido ao facto de o pai ter participado na Grande Guerra, em França, como soldado de artilharia; algo que lhe suscitou novos cenários distantes do quotidiano na aldeia). Desta feita, o pai de José Saramago começou a exercer a profissão de polícia de segurança pública em Lisboa. A família teve o infortúnio de perder o irmão mais velho do autor poucos meses depois da chegada à capital. A vida era marcada por sérias dificuldades financeiras, visto que a família não tinha outra opção senão viver em partes de casas, com outras famílias (a passagem para uma casa própria, e muito pequena por sinal, deu-se mais tarde). Até atingir a maioridade, José Saramago viveu longos períodos com os avós maternos – Jerónimo Melrinho e Josefa Caixinha – na sua aldeia.

Em relação ao percurso na escola primária, apelidou-se de “bom aluno”. Acrescentou, com certa nota de orgulho, que escrevia sem erros de ortografia na segunda classe. A passagem no liceu foi mais turbulenta, uma vez que se destacou pela positiva no primeiro ano, mas com notas menos boas no segundo. Não obstante, devido a problemas de cariz monetário, os seus pais decidiram que não poderia continuar a estudar no liceu e, como tal, a solução passou pelo ingresso numa escola profissional. Durante cinco anos, aprendeu a profissão de serralheiro mecânico. O plano curricular escolar, embora vocacionado para formações técnicas, incluía uma disciplina de literatura, e, desta feita, foram os primeiros livros escolares de português que incentivaram o gosto do autor pela leitura. Na altura em que terminou o curso, dedicou-se à sua profissão de serralheiro mecânico durante dois anos. Ao mesmo tempo, neste período, durante a noite, frequentou uma biblioteca pública de Lisboa, tendo explorado (somente com o auxílio da curiosidade) o gosto que se viria a apurar.

Posteriormente, em 1944, já tinha abandonado a profissão de serralheiro. Passara, assim, a exercer funções de empregado administrativo num organismo da Segurança Social. Em 1947, ano em que nasceu a sua filha Violante (fruto do primeiro casamento do autor com Ilda Reis), Saramago publicou o primeiro livro, “A Viúva”, que, por questões editoriais, acabou por ser intitulado “Terra do Pecado”. Ponderou, naquela altura, “que não tinha para dizer algo que valesse a pena”. Esteve ausente do mundo literário até 1966. E que mundo mais triste teríamos tido, se, por fim, o autor não tivesse considerado pertinente partilhar os seus saberes com todos nós. E é por isso que, com tamanho orgulho e redobrada responsabilidade, se apresenta este trabalho sobre o autor e o seu legado.

Em 1949, por motivos políticos, ficou desempregado. Porém, devido ao contacto com um antigo professor da formação técnica, conseguiu emprego numa empresa metalúrgica. Todavia, já no final da década de 1950, começou a trabalhar como responsável pela produção na editora Estúdios Cor. Durante esse tempo, teceu relações de amizade com

alguns autores portugueses e, para além disso, a juntar o gosto ao proveito financeiro, tornou-se tradutor.

O final dos anos 60 e o início de 70 marcou o seu regresso à literatura, com a publicação de coletâneas de poemas (“Os Poemas Possíveis”, de 1966, e “Provavelmente Alegria”, de 1970), bem como duas recolhas de crónicas publicadas na imprensa (“Deste Mundo e do Outro” e “A Bagagem do Viajante”, de 1971 e 1973 respetivamente).

No final de 1971, abandonou o seu trabalho na editora para abraçar um novo projeto no Diário de Notícias. Publicado em 1974, “As Opiniões que o DL teve” reúne alguns dos textos que escreveu durante este período e que, de forma superlativa, espelha com autenticidade os últimos tempos do regime ditatorial que se viveu em Portugal. Entretanto, já como diretor-adjunto, manteve-se no Diário de Notícias até novembro de 1975, altura em que foi demitido. E foi nessa ocasião, sem emprego, que tomou a decisão de se dedicar à literatura a tempo integral.

Em 1976, viveu durante um pequeno período numa povoação do Alentejo, o Lavre, cuja investigação do local e das gentes deu origem à obra “Levantado do Chão”, de 1980, que marcou o nascimento da narração de José Saramago.

Desta forma, toda a década de 1980 seria dedicada à publicação de romances: “Memorial do Convento”, de 1982, “O Ano da Morte de Ricardo Reis”, de 1984, “A Jangada de Pedra”, de 1986 e “História do Cerco de Lisboa”, de 1989.

Em 1988, casou-se com a jornalista espanhola Pilar del Río, sendo que em 1993, decidiram mudar-se para a ilha de Lanzarote, no arquipélago de Canárias. Esta mudança esteve relacionada com a censura e o veto exercido pelo Governo Português à apresentação de “O Evangelho segundo Jesus Cristo”, de 1991, ao Prémio Literário Europeu. Dois anos depois, publicou “Ensaio sobre a Cegueira” e em 1997 “Todos os Nomes” e “O Conto da Ilha Desconhecida”. Ainda em 1995, arrecadou o Prémio Camões e, em 1998, o Prémio Nobel de Literatura. Com a atribuição do Nobel, a vida de Saramago traduziu-se numa maior sobrecarga da sua agenda pública: viagens, conferências, receção de graus académicos, reuniões, congressos e ações de promoção à dignidade humana e ao cumprimento da Declaração dos Direitos Humanos.

Desde 1998, e até ao ano da sua morte, em 2010, publicou um vasto leque de romances, como A Caverna (2000), “O Homem Duplicado” (2002), “Ensaio sobre a Lucidez” (2004), “As Pequenas Memórias” (2006), “Caim” (2009), entre outros. Postumamente, foram publicados “Claraboia” (concluído em 1953 e publicado em 2011) e “Alabardas, alabardas, Espingardas, espingardas” (2014), romance incompleto que o autor estava a escrever em 2010.

Em adição, na nota biográfica adicionada pela Fundação José Saramago, surge a lista de países onde estão publicados os livros do autor: Albânia, Alemanha, Angola, Argentina, Áustria, Azerbaijão, Bangladesh, Bósnia-Herzegovina, Brasil, Bulgária, Canadá, China, Colômbia, Coreia do Sul, Croácia, Cuba, Dinamarca, Egito, Emiratos Árabes Unidos,

Eslováquia, Eslovénia, Espanha, Estados Unidos da América, Estónia, Finlândia, França, Geórgia, Grécia, Guatemala, Holanda, Hungria, Índia, Irão, Iraque, Islândia, Israel, Itália, Japão, Letónia, Lituânia, Macau, Macedónia, México, Moçambique, Montenegro, Noruega, Peru, Polónia, Portugal, Reino Unido, República Checa, República Dominicana, Roménia, Rússia, Sérvia, Síria, Suécia, Suíça, Tailândia, Taiwan, Turquia, Ucrânia, Uruguai e Vietname.

3. Fundação José Saramago

Sediada na Casa dos Bicos, em Lisboa, a Fundação José Saramago (FJS) nasceu fruto do desejo muito claro de algumas pessoas de diferentes países: eternizar o legado de um homem que, pensando, escrevendo e vivendo, deixou uma marca indelével no mundo em que vivemos (FJS, 2022). Esta Fundação é como uma Fonte da Eterna Juventude das ideias de Saramago e, como tal, abre espaço à preservação do pensamento crítico, do debate de opiniões, da proteção do ambiente e, por conseguinte, da liberdade.

O edifício da fundação, inserido num dos bairros históricos de Lisboa – Alfama – encontra-se classificado como monumento nacional. A FJS tem como objetivo promover o estudo da obra literária do seu fundador, bem como preservar o seu espólio, perpetuando assim a memória do escritor José Saramago. Ao mesmo tempo, a Fundação José Saramago pode constituir-se como um local de atração turística, do ponto de vista cultural e literário, conseguindo fidelizar os turistas ao destino (António, 2017).

A Declaração de Princípios da fundação, que José Saramago assinou em Lisboa a 29 de junho de 2007, é assente nos seguintes desejos do autor:

- a) Que a Fundação José Saramago assuma, nas suas atividades, como norma de conduta, tanto na letra como no espírito, a Declaração Universal dos Direitos Humanos, assinada em Nova Iorque no dia 10 de dezembro de 1948.
- b) Que todas as ações da Fundação José Saramago sejam orientadas à luz deste documento que, embora longe da perfeição, é, ainda assim, para quem se decidir a aplicá-lo nas diversas práticas e necessidades da vida, como uma bússola, a qual, mesmo não sabendo traçar o caminho, sempre aponta o Norte.
- c) Que à Fundação José Saramago mereçam atenção particular os problemas do meio ambiente e do aquecimento global do planeta, os quais atingiram níveis de tal gravidade que já ameaçam escapar às intervenções corretivas que começam a esboçar-se no mundo.

Bem sei que, por si só, a Fundação José Saramago não poderá resolver nenhum destes problemas, mas deverá trabalhar como se para isso tivesse nascido.

Como se vê, não vos peço muito, peço-vos tudo.

A Tabela 1 apresenta algumas informações e contactos da Fundação, bem como, a tabela de preços de entrada na Fundação José Saramago (FJS, 2022).

Tabela 1.

Informação institucional e tabela de preços de entrada na Fundação José Saramago

Morada	Casa dos Bicos-Sede da Fundação José Saramago, Rua dos Bacalhoeiros. 10, 1100-135 Lisboa
Contacto Telefónico	(+351)218802040
Email	secretaria@josesaramago.org
Horário	2ª a sábado, das 10h às 18h; última entrada: 17:30h
Bilhete normal	3 euros
Bilhete familiar	8 euros (máximo de 2 adultos)
Bilhete estudante (é necessária apresentação de cartão de estudante)	2 euros
Visita guiada para grupos escolares (até 30 alunos)	60 euros (por marcação)
Entradas para grupos não-escolares:	
• Sem visita guiada por pessoa	2 euros 4 euros
• Com visita guiada	3 euros
• Séniores	
Visita guiada individual (por marcação)	6 euros
Entrada gratuita	Crianças (até aos 12 anos) Maiores de 65 anos, Investigadores da obra de José Saramago (por marcação), desempregados, e “Amigas/Amigos de José Saramago”.
Acordos	LisboaCard: Bilhete normal 2,00€; SmartVisit e YellowBus: Bilhete normal 2,40€ Associados INATEL 15% de desconto (aplicável ao Bilhete normal e de família, extensível ao agregado familiar e familiares do 1º grau do Associado INATEL) Parcerias estabelecidas no âmbito do Cartão “Amiga/Amigo de José Saramago”.

Fonte: FJS (2022)

A Fundação José Saramago conta ainda com duas delegações, nomeadamente, a delegação da Azinhaga e Lanzarote. A delegação da Azinhaga está presente numa antiga escola primária onde todos os visitantes interessados poderão encontrar a cama onde os avós, que José Saramago menciona no discurso do Prémio Nobel, dormiam. Em adição, é também possível apreciar a reconstrução de uma cozinha popular do início do século XX.

Ao longo desta delegação, surgem diversas fotografias de família de José Saramago no período narrado em “As Pequenas Memórias”, livro em destaque neste espaço. Para além disso, existe uma biblioteca, uma livraria com livros de José Saramago em diversos

idiomas, livros em português de outros Prémios Nobel e Prémios José Saramago, livros infantojuvenis e um auditório onde regularmente se realizam atividades culturais.

Desta feita, segundo os seus valores, a Fundação José Saramago destaca do seu Programa Educativo na Azinhaga os ateliês para crianças “Carta para a avó” e “O Silêncio da Água” e as visitas guiadas à delegação.

Por seu turno, a delegação de Lanzarote é um verdadeiro lar, é “uma casa feita de livros”. Foi assim que José Saramago descreveu a casa que lhe serviu de refúgio, inspiração e fonte de paz nos últimos 18 anos da sua vida. Nas suas próprias palavras: “Lanzarote não é a minha pátria, mas esta terra é a minha casa”. Hoje, as portas da casa estão abertas para quem quiser absorver esta essência. Visitar as divisões desta casa é habitar um momento de magia.

4. Amigos e Parceiros da Fundação José Saramago

A Fundação José Saramago tem procurado proporcionar algumas vantagens inerentes ao cartão “*Amiga/Amigo de José Saramago*” e ao estabelecimento de parcerias estratégicas com determinadas instituições, descritas de seguida (FJS, 2022).

O cartão “*Amiga/Amigo de José Saramago*” é uma outra maneira de nos sentirmos mais próximos do autor, quando não temos o gosto de ficar na sua companhia, ouvindo as muitas histórias que nos vai narrando. Quando o lemos, ouvimo-lo. Quando o ouvimos, estamos viajando.

A assinatura do cartão tem o custo de 20 euros e a validade de 2 anos, podendo ser renovado no período posterior. A sua aquisição proporciona entrada gratuita na fundação, à exceção dos eventos que constam na programação regular ou que tenham bilhete próprio; 10% de desconto nas lojas da fundação em Lisboa, na Azinhaga e em Lanzarote; oferta de uma visita de grupo a cada renovação, bem como vantagens em espaços associados à fundação (como museus e teatros).

A adesão pode ser efetuada nas instalações da Fundação, na Casa dos Bicos, através da loja/online, ou por e-mail: (amigos@josesaramago.org). Neste último caso, deverá ser efetuada uma transferência bancária para a conta da Fundação José Saramago (NIB: 0010 0000 38687840001 04 | IBAN: PT50 0010 0000 3868 7840 0010 4 | SWIFT/BIC: BBPIPTP).

Entre as instituições que disponibilizam descontos mediante a apresentação do cartão ‘Amiga/Amigo de José Saramago’, constam as seguintes:

Centro Nacional de Cultura - Os membros da Fundação Saramago têm acesso às atividades do Centro Nacional de Cultura nas mesmas condições e vantagens que os sócios desta instituição, com dispensa de joia, mediante vagas limitadas. Em contrapartida, os sócios do Centro Nacional de Cultura beneficiam de um desconto de 20% de desconto nos bilhetes Bilhete-normal, Bilhete-família, Bilhete Estudante, Entradas para grupos não

escolares (com ou sem marcação) da Fundação José Saramago, bem como 10% de desconto nas livrarias e lojas da Fundação presentes em Lisboa e na Azinhaga.

Fundação César Manrique - Os “Amigos de José Saramago” têm, igualmente, entrada gratuita na Fundação César Manrique, em Lanzarote. A Fundação, criada por César Manrique em 1983, abriu portas em 1992 na localidade de Tahíche, Lanzarote. Os valores desta Fundação assentam nas artes plásticas, no meio ambiente e na reflexão cultural, ou seja, o legado deste artista.

Fundação Oriente - No que toca à Fundação Oriente, os membros da Fundação Saramago dispõem da vantagem de contar com um desconto de 10% nos bilhetes de entrada do Museu Oriente e de 20% nos bilhetes dos espetáculos realizados no Auditório.

Lisboa Story Centre- O Lisboa Story Centre é um polo interativo dedicado à narração dos principais eventos que representam a História de Lisboa. Erguido no Terreiro do Paço, é um mosaico de memórias, estórias e influências que ainda hoje marcam a paisagem urbana da capital portuguesa.

Palácio Nacional de Mafra - Por fim, os membros da Fundação beneficiam ainda das mesmas vantagens no Palácio Nacional de Mafra que os membros dos Grupos de Amigos dos Monumentos, Museus, Palácios, Castelos e Sítios. Por sua vez, os dos Grupos de Amigos dos Monumentos, Museus, Palácios, Castelos e Sítios beneficiam, ao abrigo desta parceria, de um desconto de 20% nos bilhetes da FJS (aplicado ao Bilhete-normal, Bilhete-família, Bilhete Estudante, Grupos não escolares com ou sem marcação).

No que diz respeito às parcerias, a Fundação José Saramago trabalha de forma estreita com as seguintes instituições:

Rede de Bibliotecas José Saramago - Criada em março de 2019, a Rede de Bibliotecas José Saramago é constituída por seis bibliotecas municipais (em Almada, Avis, Beja, Loures, Montemor-o-Novo e Odemira) e uma do Instituto Politécnico de Leiria, que levam a cabo ações que homenageiem a obra ou a herança intelectual do autor. A Fundação José Saramago apoia as iniciativas das bibliotecas que integram a rede, dando a conhecer as suas propostas e divulgando a agenda de atividades de cada uma delas nos seus canais de comunicação e na sua revista digital Blimunda. Para além disso, os portadores de cartão de leitor destas bibliotecas dispõem de entrada livre na sede da Fundação José Saramago.

Rota Memorial do Convento - De acordo com o site oficial da Rota do Memorial do Convento, a Rota do Memorial do Convento é uma iniciativa conjunta das Câmaras Municipais de Lisboa, Loures e Mafra. A Rota é um convite para que os visitantes percorram as linhas geográficas do romance, através de bens imóveis classificados existentes nestes municípios. Em Lisboa, realiza-se no Terreiro do Paço e na Casa dos Bicos / Fundação José Saramago; em Loures, realiza-se em Santo Antão do Tojal e no Palácio dos Arcebispos e, em Mafra, no Real Edifício de Mafra (Monumento Nacional e Património Mundial da UNESCO).

Cátedra José Saramago - A I Cátedra Internacional José Saramago (CJS) surgiu a dia 27 de abril de 2015, na sequência de um protocolo de cooperação assinado entre a Universidade de Vigo e a Fundação José Saramago. O objetivo geral da Cátedra incide no estudo e difusão da obra e do pensamento do autor e, em adição, da sua relação com os mais diversos temas de atualidade literária, cultural, social ou política. Todo este propósito, concretiza-se nos três principais eixos da ação universitária: docência, investigação e atividades de extensão. Em janeiro de 2021, foi assinado um convénio de colaboração entre a Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias e a Universidade de Vigo, elegendo assim um novo membro honorífico da Cátedra Internacional José Saramago. De acordo com o site oficial da Cátedra, a Assembleia de Membros Fundadores e Honoríficos costuma reunir-se uma vez ao ano, em dezembro, para aprovar o Relatório de Atividades do ano em curso e o Plano de Atividades do ano seguinte.

Roteiro Literário Levantado do Chão - À semelhança da Rota do Memorial do Convento, a proposta deste roteiro consiste em dar a conhecer os locais onde ocorreram os episódios mais marcantes da obra. Não obstante, surge também como uma forma de contextualização histórica e social dos temas em análise, através de testemunhos sobre as mulheres e os homens que inspiraram os enredos do livro.

De acordo com o *website* oficial do Roteiro, estes são os principais percursos para realização:

- 1º Percurso Temático: “Os Levantados Deste Chão”: Anos 1933/74 — A Repressão da Ditadura no Alentejo;
- 2º Percurso Temático: “A Resistência: «João Mau-Tempo» e a Luta do Proletariado Agrícola Alentejano”: Primeiros anos do séc. XX — Resignação e Banditismo; Anos 10 — Cultura e Educação; Anos 30 — O Mito do Portugal Salazarista; Anos 40/60 — Militância Revolucionária; Anos 70 — Reforma Agrária;
- 3º Percurso Temático: “José Saramago em Monte-Lavre”; Anos 70 — Pessoas e lugares levantados;

5. Centenário de José Saramago

A 16 de novembro de 2022, assinala-se o centenário de José Saramago. Ao longo destes últimos meses, e até à data em concreto, a Fundação tem desenvolvido um esforço coletivo com outras entidades para se prestar homenagem ao Prémio Nobel, ou, acima de tudo, à sua figura como cidadão.

São encontros elucidativos, emotivos e prazerosos que acabam por incidir no poder da cultura. Muito mais do que recordar a revolução que José Saramago trouxe à escrita em língua portuguesa, celebra-se a magia de nos refugiarmos na arte pelo desassossego dos sentimentos.

E era isto que Saramago devia querer quando fosse recordado. Que as pessoas nunca se canssem de preservar convicções, liberdades e paixões. Que não se subjuguem às futilidades dos dados adquiridos de um "Sim", que, sendo afirmativo, terá sempre de conviver com alguém que diz "Não".

Eis algumas das atividades, ainda em programação, referentes ao Centenário:

- Exposição “A Oficina de Saramago” – Biblioteca Nacional de Portugal – até 08 de outubro de 2022;
- "Colóquio Internacional: Ética e Estética em José Saramago" - Fundação Calouste Gulbenkian – de 30 de junho a 1 de julho de 2022;
- "Conferências do Nobel – com Juan Gabriel Vásquez" - Salão Nobre da Câmara Municipal de Lisboa – de 20 a 21 de julho de 2022;
- "Legados Saramaguianos com José Luís Peixoto" - Auditório Municipal da Figueira da Foz - 30 de setembro 2022;
- "Conferências do Nobel – Olga Tokarczuk" - Salão Nobre da Câmara Municipal de Lisboa - 03 de outubro de 2022;
- "Legados Saramaguianos com Dulce Maria Cardoso" - Biblioteca Municipal José Saramago de Almada - 08 de outubro de 2022;
- "Conferências do Nobel – Leila Slimani" - Salão Nobre da Câmara Municipal de Lisboa - 03 de novembro de 2022.

6. Entrevista a Sérgio Letria - Diretor da Fundação José Saramago

No dia 23 de maio de 2022, com o intuito de uma aproximação efetiva da realidade inerente à Fundação, procedeu-se à realização de um inquérito por entrevista a Sérgio Letria, Diretor da Fundação José Saramago, que, amavelmente, aceitou responder a algumas questões.

Pergunta 1: Quão desafiante é gerir uma fundação tão importante, que homenageia a única pessoa a vencer o Nobel da Literatura em língua portuguesa?

Sérgio Letria:

Sim é um desafio, um desafio muito grande; mais ainda quando nós, portanto, temos este nome, “José Saramago”, e já não o temos connosco. Portanto, nós temos de trabalhar com aquilo que ele nos deixou escrito, que é uma Declaração de Princípios da Fundação, que de alguma forma delimita o trabalho que a Fundação deve desenvolver, sendo que, quando a Fundação foi criada, José Saramago – nesse texto diz – que a Fundação não nasceu para contemplar o umbigo do autor, e que a Fundação deve trabalhar em três áreas: Defesa da Cultura, Defesa dos Direitos Humanos e Defesa do Meio Ambiente (...) mas também é verdade que por muito que ele não quisesse que nós contemplássemos o umbigo do autor, acaba por ser a obra, as palavras e as

ideias do José Saramago que, de alguma forma, permitem fazer todo este trabalho nestas três áreas. Portanto, sim, é um desafio enorme gerir um espaço como este que, ainda por cima, sendo uma Fundação que, embora esteja sediada na Casa dos Bicos, o seu espetro de ação é muito mais abrangente e muito mais alargado, porque nós temos contactos não só de todo o país, mas de todo o mundo (...) o que só comprova a dimensão universal da obra de José Saramago, por isso, sim, é um desafio no dia a dia.

Pergunta 2: Que tipo de turistas visitam a Fundação. Calculo que não se resume apenas a público português?

Sérgio Letria:

Nós somos uma fundação privada, que não recebe dinheiro público, nós não temos qualquer subvenção pública. Já houve apoios públicos para projetos concretos, e foram muito poucos ao longo dos quase 15 anos de existência da Fundação – faremos 15 anos de vida no dia 29 de junho próximo – e, portanto, é sempre complicado em termos de gestão orçamental, porque nós não recebemos dinheiro público e temos como fontes de financiamento 1/3 (um terço) dos direitos de autor de José Saramago em todo o mundo, e, desde que estamos aqui na Casa dos Bicos, temos aqui a sede aberta ao público, o que aconteceu no dia 13 de junho de 2012, portanto, fará dez anos este ano, temos também as receitas da bilheteira e da livraria que temos a funcionar no 3º andar - portanto, procuramos ter o maior número possível de edições das obras do José Saramago, em todos os idiomas possíveis também. Em termos de visitantes, os nossos números andam com uma percentagem de 50% de visitantes nacionais e visitantes estrangeiros também de 50%. Até às obras que houve aqui neste espaço em frente à Fundação, que agora é o Largo José Saramago, nós tínhamos sobretudo, maioritariamente, visitantes nacionais. Desde esse momento, eu acho que isso teve aqui um impacto porque, por causa das obras, quem vivia em Portugal, à partida, sabia que as obras estavam a acontecer e, portanto, podia vir mais tarde, mas os estrangeiros não deixavam de vir porque tinham pouco tempo para estar na cidade e, quando queriam visitar, vinham na mesma. Desde então para cá, os números andam mais ou menos a par, portanto, 50% nacionais / 50% estrangeiros. Outra coisa que também se nota, e que era inevitável, foi o impacto que a pandemia teve também nos números de visitantes da Fundação (...)

Pergunta 3 (continuação da conversa): Pois, era uma questão que também lhe íamos colocar ...

Sérgio Letria (continuação):

(...) pronto, porque inevitavelmente nós sofremos também todas as restrições que outros espaços semelhantes, e que a própria sociedade no todo, sentiram, e,

portanto, tivemos uma quebra de visitantes na ordem dos 90% - em linha, aliás, com uma série de outras entidades da área da Cultura com quem temos contacto, e que também nos deram essa informação. Neste momento, que é um excelente sinal, estamos já com números muito próximos dos números pré pandemia, portanto, os números de 2019, o que é de facto um sinal bastante encorajador. Claro que não nos deixa satisfeitos, porque achamos que podemos ter mais visitantes, mas é um bom indicador para perceber que a curva já normalizou e, portanto, já temos aqui novamente números semelhantes, até um pouco acima, do que tínhamos em 2019.

Pergunta 4: Como funcionam os processos de marketing da Fundação?

Sérgio Letria:

Nós apostámos, desde o início da Fundação, numa presença muito forte no espaço da internet, como Saramago dizia: “na página infinita da internet”, e para isso, quer dizer, a nossa comunicação faz-se sobretudo através desses meios...eu diria quase a 95% através dos meios digitais. É muito raro nós termos convites em papel (...) portanto a nossa comunicação faz-se sobretudo, ou na maioria quase esmagadora, a partir dos canais digitais. Tivemos, no início, o site; primeiro não um site, mas um blog, depois é que evoluiu para um site, que já teve uma versão e agora tem uma outra, que agora lançámos pela altura do Centenário, que tem obviamente, para além de informação institucional, e mais estática, uma informação atualizada constantemente, com notícias, programação, com novas edições que vão surgindo da obra de Saramago. E, depois, apostamos também muito nas redes sociais. Neste momento temos contas no Facebook, no Instagram e no Twitter, e pronto, estamos abertos a possibilidades...sabemos, por exemplo, que existem muitas entidades culturais que já estão no Tik Tok e, obviamente, vamos tentando acompanhar também essas tendências, tentando com isso também chegar a públicos mais diversificados. Uma coisa que aconteceu quando nós viemos para cá, para a Casa dos Bicos, foi: nós antes já tínhamos programação, entre 2007 e 2012 a Fundação não se limitou a fazer trabalho de escritório, e, sobretudo, tínhamos muitas atividades num espaço da cidade de Lisboa que é a Casa do Alentejo, e aí o que nós verificávamos era que tínhamos sobretudo um público muito envelhecido, com idade bastante avançada. Com a vinda para a Casa dos Bicos, uma das nossas preocupações foi mesmo essa de diversificar os públicos, e, neste momento, temos públicos de diversas faixas etárias e eu acho que aí é fundamental também o trabalho nas redes sociais. Não fazemos uma coisa muito segmentada, no sentido de ter uma comunicação dirigida a um público mais jovem com um tipo de linguagem mais jovem. Há uma grande uniformidade na forma como nós comunicamos através das redes sociais,

porque também achamos que, ok, não é um por ser um jovem ou por ser uma pessoa mais velha que o discurso também deva ser mudado... não tem de haver aqui uma simplificação ou uma complexificação do discurso. E, portanto, temos vivido dessa forma. O resultado não tem sido mau e, portanto, continuaremos atentos ao que se vai passando neste mundo digital e a marcar presença nos vários canais.

Pergunta 5 (continuação da conversa): E, lá está, dessa forma a própria relação com os jovens acaba por não ser só estrita à escola (...)

Sérgio Letria (continuação):

(...) Não, não é, mas acaba por ser um trabalho fundamental feito na Fundação (...) porque, uma coisa que nós também quisemos foi: quando a Fundação foi criada, em 2007, na altura era uma equipa muito mais pequena e era eu que andava pelo país a fazer ateliês e oficinas acerca de Saramago em escolas. Era um trabalho que nós oferecíamos às escolas; as escolas tinham apenas que pagar o transporte e a estadia, a deslocação e a estadia. Com a vinda para a Casa dos Bicos, obviamente tentámos que fossem os alunos a vir cá, não só para conhecerem a Fundação e a exposição que nós aqui temos no 1º andar, uma exposição muito importante dedicada à vida e obra de Saramago, mas também por causa deste edifício... já que o edifício está finalmente aberto ao público em permanência, então é importante que haja visitantes, não é? E, portanto, nós começámos a fazer esse trabalho de ligação com as escolas, e, números pré pandemia, andávamos com cerca de 10 mil alunos por ano a visitarem a Fundação – isto parece um número bastante interessante. Lá está, com a pandemia também diminuiu, mas agora já está a ser retomado e notamos isso pela quantidade de contactos que temos, de pedidos de marcação de visita, depois as rotas literárias também são aqui fundamentais, os percursos que fazemos na cidade de Lisboa com “O Ano da Morte de Ricardo Reis” e com o “Memorial do Convento”, e portanto é uma oferta bastante diversificada para o público escolar, e tem funcionado porque, de facto, estamos com números muito interessantes em termos de visitantes. Isso, para nós, também tem uma outra componente, uma outra camada, que é a de contribuímos não só para formarmos leitores e, depois, numa perspetiva mais secundária se quisermos – porque é importante que se leia – obviamente que nós consideramos que é importante ler Saramago, portanto gostamos que as pessoas leiam Saramago, mas estamos também estamos, pensamos nós, a contribuir para criar novos leitores da obra de Saramago, e, por isso, é um trabalho fundamental também por aí.

Pergunta 6: E, como já pudemos constar, os vossos serviços, nomeadamente no que toca às rotas em torno das obras, adequam-se ao “bolso” de todo o tipo de público.

Sérgio Letria:

Isso é uma discussão que já houve aqui dentro, e volta não volta temos (...) e conversamos sobre isso aqui internamente, que é, por exemplo, até que ponto é que faz sentido cobrar entrada para visitar a Fundação? Nós consideramos que sim, porque as pessoas têm de perceber que é um valor, há um trabalho ligado a isto e que deve ser pago, não é? Nós vivemos num país onde a Cultura ainda é muito vista como um fator de despesa, ou como muita gente que trabalha na Cultura, aquela ideia que ainda existe de que pedir um texto a alguém deve ser algo de borla porque “isso é só um texto, não é nada de especial” (...) e deve ser a única área onde isso acontece, porque ninguém pede a um canalizador para se deslocar a casa, para depois, lhe dizer: “faça lá isso de borla, porque é o seu trabalho”, portanto, isso é uma coisa que, de facto, ainda acontece na área da Cultura. Por outro lado, não queremos, por causa disso, afastar ninguém. (...) Depois, há um mito que ainda existe (...) que é esta coisa de que a Cultura e a Literatura são só para algumas pessoas, em termos de entendimento. E isso é um erro, quer dizer, qualquer pessoa pode...deve experimentar, e depois gosta, não gosta, entende, não entende, já são outras coisas. Agora, que nunca seja por causa do medo de não perceber o que está lá dentro, de uma fundação como esta ou de um museu qualquer, que as pessoas deixem de ir. Tenham a experiência. Não tenham medo de arriscar. E depois, quer dizer, ninguém pode é vir a seguir perguntar: “então, perceberam o que ali estava?” Não, quer dizer, quanto muito pode-se perguntar se gostaram, e isso acho que sim, quer dizer, uma conversa desse género (...) mas ainda existe muito essa ideia sagrada da cultura, da “Grande Cultura”, da “Alta Cultura”, a literatura, a poesia...enfim, como sendo coisas, as artes plásticas, como sendo coisas quase inacessíveis, e não são, e devem de facto ser disponibilizadas para toda a gente, e nós tentamos fazer isso.

Pergunta 7: Quanto à Fundação, o que é que seria para vocês um “mês excelente”?

Sérgio Letria:

Nós temos conseguido até agora, ter uma atividade dentro da Fundação, cá dentro, só cá dentro, cerca de uma atividade por semana – entre atividades que nós organizamos ou que acolhemos ou que coorganizamos, ok, e, portanto, a regra tem sido essa. Vamos lá ver: nós estamos a viver um ano especial, que é o ano do Centenário de José Saramago, portanto este ano está a ser uma loucura positiva, mas uma loucura, porque não param os pedidos, os contactos, enfim, as propostas, os convites...é de facto, torna-se complicado gerir todo este mapa, não é? Pronto. Portanto, num ano como este é um ano completamente extraordinário. Eu acho que nós só conseguiremos fazer o balanço quando acabar, passado algum tempo, quando acabar. Depois, num ano normal, em que

não seja um ano de Centenário ou como as comemorações dos 20 anos do Nobel – como aconteceu em 2018 – é isso, se nós tivermos uns (...) eu não consigo quantificar, é difícil quantificar, porque nós podemos ter um mês em que temos pouquíssimos visitantes e as nossas atividades tiveram pouco público, mas foram atividades absolutamente marcantes por aquilo que foi dito, por aquilo que foi possível ouvir, e, portanto, mais do que quantificar, é um outro tipo de análise que nós fazemos, não é? Porque se entrarmos também na análise meramente quantitativa, também vamos ter aí um problema que é: nós podemos ter uma sessão que tem um determinado custo para a Fundação, se nós fizermos uma coisa meramente aritmética: “ok, gastámos isto nesta atividade e tivemos este número de pessoas a assistir – isto deu por cada pessoa este valor”, às vezes são valores altíssimos por pessoa e nós pensamos “epah”, mas a verdade é que aquelas pessoas puderam assistir a uma coisa que, na nossa opinião, tem muita qualidade. Portanto, esse lado financeiro é secundarizado em detrimento do conteúdo, não é? E, portanto, eu não consigo fazer essa análise quantitativa.

7. A Fundação José Saramago em Números

Tendo em conta a recolha de dados realizada, caracteriza-se, na Tabela 2, a fundação no que concerne ao número de visitantes e presença nas redes sociais. Adicionalmente, tendo presente alguns documentos contabilísticos, disponibilizados pela Fundação José Saramago, efetua-se uma breve análise à situação patrimonial da instituição.

Tabela 2.
Visitantes e presença nas redes sociais da Fundação José Saramago

Ano	Visitantes (n.º)	Seguidores Redes Sociais (n.º)
2019	19 835	Facebook – 116 000 Twitter – 34 000 Instagram – 12 000
2020	1 923	Facebook – 120 051 Twitter – 34 910 Instagram – 18 400
2022 (até junho)	12 500	Facebook – 120 452 Twitter – 36 045 Instagram – 27 600

Fonte: Elaboração própria (dados obtidos em FJS, 2022)

Da observação dos dados percebe-se a quebra significativa de visitantes em 2020, na ordem dos 90%, contração esta em virtude da crise pandémica, estando atualmente a fundação a voltar aos registos anteriores, em linha com o exposto pelo diretor da fundação aquando da entrevista. É de referir que, tendencialmente, a maioria dos visitantes é turistas internacionais, representando em média, em todos os anos analisados, 50% a 55% do total de visitas. Quanto aos seguidores nas redes sociais, verifica-se um crescimento gradual, com particular destaque para a rede social Instagram.

Através da análise do Balanço de Resultados da Fundação José Saramago (FJS, 2022), é possível verificar uma redução tanto dos ativos e dos passivos, como dos fundos patrimoniais e passivos da Fundação Saramago. Esta diminuição registada desde 2017 até 2020 assenta em diversos fatores, nomeadamente em relação à redução de visitantes que já se começava a registar em 2019, e que, efetivamente, despoletou em 2020. Por conseguinte, o património líquido da Fundação Saramago, que, a 31 de dezembro de 2018 era de 1.564.596,41€, reduziu para 1.373.116,69€ em 2019.

Posteriormente, em resultado da situação pandémica e segundo informações apuradas na entrevista com Sérgio Letria, a Fundação registou uma quebra de visitantes na ordem dos 90%. Toda esta situação levou a um resultado líquido do exercício negativo a 31 de dezembro de 2020, ou seja, um prejuízo de 138.099,65€ (113.610,33€ registado no período homólogo de 2019). Em consequência destes resultados, os Fundos Patrimoniais da Fundação passaram para 1.235.017,04€ a 31 de dezembro de 2020.

7. Considerações Finais

Com este trabalho podemos concluir que para além do legado do Prémio Nobel da Literatura, a vida da Fundação José Saramago assenta em inúmeras iniciativas que defendem e dignificam os ideais do autor, tanto no que diz respeito à matéria dos Direitos Humanos, como no respeito pelo Meio Ambiente e pela Cultura.

A quebra do número de visitantes registada nos últimos anos começa agora a dar lugar ao tão esperado regresso de todos aqueles que se interessam e relevam o trabalho da Fundação, continuando o espaço a assumir-se, de forma crescente, como um local de atração turística, potenciando o designado turismo literário, em linha com o exposto por António (2017). Sempre atenta às novas dinâmicas de mercado, a Fundação tem vindo a aumentar a sua presença nas redes sociais (aumento considerável de seguidores no Instagram e, em adição, de olhar virado para novas plataformas, como o *Tik Tok*).

A Fundação José Saramago é um espaço destinado a todos os tipos de público. É um espaço que nos convida a perguntar por onde queremos ir na vida. É um espaço que homenageia um Nobel, que, sendo Nobel, só definiu uma carreira para o ser a partir dos 58 anos. Se hoje se está aqui escrevendo sobre este homem, é porque ele, a juntar a um certo número de profissões humildes, como a de serralheiro mecânico, disse que queria juntar-se

aos virtuosos que, andando a juntar letras, constroem histórias que nos acompanham para sempre. Estes livros que, nas palavras de Saramago, demoravam 2 anos a ser concluídos. Estas histórias, cuja imaginação sempre anda casada com a investigação, é-nos aqui deixada como presente.

Numa altura em que é tão importante prestar atenção à forma como queremos preservar os direitos que nos assistem, ignorando por vezes o mundo que nos recebeu para o andarmos a tratar tão mal, devendo-se criar leis que não o permitissem, parece importante (re)visitar a Fundação Saramago. Porque, na Fundação Saramago, não encontraremos só um convite a desenvolver hábitos de leitura *Saramaguianos*. Se visitarmos a Fundação Saramago, encontramos o sítio que prima por esta ideia que faz parte das nossas vidas: pensar. Porque todos nós, de certa forma, podemos ser autores. Todos somos convidados a não tapar olhos à realidade e, se não taparmos, pensamos, e, se pensarmos, criamos uma ideia do que somos e o que não queremos ser. E, se criamos a história do que somos, escrevemos um livro.

Por não se tratar de um homem sem defeitos, mas de carne e osso como todos nós, falamos de alguém que pensou e escreveu sobre o mundo que conheceu, desde o pôr do sol efémero de que não despendemos, ao mais vil cataclismo que presenciamos. Um homem que tanto escreveu sobre mundos nascendo como mundos morrendo.

Acima de tudo, ao visitarmos a Fundação Saramago visitamos o amanhecer de algo que não se contenta enquanto o mundo presenciar subjugação. Nesta Fundação, lendo ou não, todos se convidam uns aos outros a levantarem-se de qualquer chão.

É o dia a dia de um espaço que carrega o nome do homem que não se contentava com menos do que questionar o presente e o futuro sem esquecer o passado.

É a Fundação José Saramago.

Referências

- António, M. M. M. (2017). A imagem de marca da Fundação José Saramago e a sua articulação com o turismo literário - Uma análise netnográfica. Dissertação de Mestrado. Universidade Europeia.
- Carvalho, I., & Baptista, M. M. (2015). Perspetivas sobre o turismo literário em Portugal. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 24, 55-68.
- Coutinho, F. N., Faria, D. M. C. P., & Faria, S. D. (2016). Turismo literário: Uma análise sobre autenticidade, imagem e imaginário. *Albuquerque – revista de história*, 8(16), 31-50.
- FJS (2022). *Fundação José Saramago*. Disponível em <https://www.josesaramago.org/>. Acedido a 28/06/2022.

- Gambara, E., Basco, G., & Mucharreira, P. R. (2021). Tourism sector in Italy and Portugal – Some impacts of Covid-19 pandemic crisis. *Tourism and Hospitality International Journal*, 17(1), 138-149.
- Mucharreira, P. R., Antunes, M. G., & Abranja, N. (2018). A importância do turismo no desempenho financeiro das empresas hoteleiras – proposta de um modelo de investigação. *Tourism and Hospitality International Journal*, 10(1), 140-151.
- Mucharreira, P. R., Antunes, M. G., Abranja, N., Justino, M. R., & Texeira Quirós, J. (2019). The relevance of tourism in financial sustainability of hotels. *European Research on Management and Business Economics*, 25(3), 165-174.

Bibliografia consultada

- CJS (2022). *Cátedra Internacional José Saramago*. Disponível em https://www.zotero.org/groups/878798/ctedra_jos_saramago_-_bibliografia/library. Acedido a 27/06/2022.
- CNC (2022). *Centro Nacional de Cultura*. Disponível em <https://www.cnc.pt/>. Acedido a 20/06/2022.
- Domingues, A. (2022). *José Saramago: a escrita infinita*. Lisboa: Tinta da China.
- Fundação Oriente (2022). Disponível em <https://www.foriente.pt/>. Acedido a 25/06/2022.
- Lisboa Story Centre (2022). Disponível em <https://www.lisboastorycentre.pt/>. Acedido a 23/06/2022.
- McNee, M. (1999). *Um entrelaçamento intertextual de nacionalismos místicos; O desafio pós-moderno de Saramago ao discurso pessoanos e salazaristas em “O ano da morte de Ricardo Reis”*. Berkeley: Lucero.
- Nogueira, C., Baltrusch, B., & Cerdà, J. (s/d). *José Saramago e os Desafios do Nosso Tempo*. Universitat Autònoma de Barcelona. Disponível em https://www.academia.edu/65521438/Jos%C3%A9_Saramago_e_os_Desafios_do_Nosso_Tempo. Acedido a 28/06/2022.
- Palácio Nacional de Mafra (2022). Disponível em <https://www.cm-mafra.pt/pages/1084>. Acedido a 28/06/2022.